



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

Formação técnica em saúde: enfoque sobre as evidências

Technical training in health: a focus on evidence

Diógenes Farias Gomes¹
Maria Socorro de Araújo Dias²

¹ Universidade Estadual do Ceará (UECE)

² Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Resumo: A formação técnica é um assunto dinâmico no cenário das políticas públicas educacionais brasileiras. Neste estudo temos o objetivo de tornar clara a constituição dessa política a partir das evidências científicas nacionais e do Ceará. Trata-se de um estado da arte que adotou a análise de material bibliográfico e notícias disponíveis em veículo de comunicação estadual. Temos o enfoque sobre o Ceará uma vez que se constitui como campo de ascendência nesse perfil de formação. A análise do estado da arte demonstrou que a formação técnica em saúde se apresenta mista em decorrência das perspectivas educacionais implicadas sobre ela e na visão dos gestores enquanto estratégia de desenvolvimento econômico. A mercadorização da educação foi algo constante ao discutirmos formação técnica. A visão social sobre ela é de uma atuação profissional para pessoas com menor nível de conhecimento. Entendemos que as percepções sociais e políticas devam se constituir sobre um horizonte crítico e reflexivo sobre a formação e atuação profissional técnica.

Palavras-chave: Pessoal Técnico de Saúde. Política Pública. Modelos Educacionais.

Abstract: Technical training is a dynamic subject in the scenario of Brazilian public educational policies. In this study we aim to make clear the constitution of this policy based on national scientific evidence and Ceará. It is a state of the art that adopted the analysis of bibliographic material and news available in state communication vehicle. We have the focus on Ceará since it constitutes a field of descent in this profile of formation. The analysis of the state of the art has demonstrated that the technical training in health presents mixed as a result of the educational perspectives implied on it and in the view of the managers as strategy of economic development. The commodification of education was constant when discussing technical training. The social view on it is of a professional performance for people with lower level of knowledge. We understand that social and political perceptions should be built on a critical and reflective horizon about professional technical training and performance.

.Keywords: : Allied Health Personnel. Public Policy. Models, Educational.

1. Introdução

A formação técnica em saúde é um tema preenchido de aspectos históricos, conceituais, práticos e políticos, oscilando numa permeabilidade ideológica clareada por tensões sociais, interesses do mercado e necessidades de formação profissional. Formulasse sob influência dos mecanismos de interesse social e da máquina do Estado, construída sobre um forte alinhamento aos aspectos mecanicistas do trabalho, maquinados pelo exercício profissional da indústria, e a atribuição de valor auxiliar às demandas dos profissionais de ensino superior.

Compreendemos como técnicos em saúde os profissionais que exercem atividades sustentadas por evidências científicas, não se detendo a ideia de profissional de nível médio de exercício profissional elementar às categorias profissionais da saúde. Embora esta última característica os defina perante prerrogativas legais para a consecução de um título profissional, deixamos aqui a intenção de desmistificar os estereótipos nas relações profissionais e da sociedade diante da interpretação de atributos com baixa qualificação ou consideradas simples.¹

As discussões que justificam a necessidade para a incorporação de cursos técnicos, ou a preparação profissional, salientam as necessidades regionais, do estado ou municípios na intenção de configurar um matiz profissional para colaborar nas brechas assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS). Assis et al.² chega a afirmar que este perfil profissional repercute na melhoria da qualidade da assistência em saúde e tensiona o “desenvolvimento social e econômico”.

A exemplo do que Assis et al.² propõe, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado em janeiro de 2007, surge como uma proposta de governo neodesenvolvimentista que impulsionou o desenvolvimento econômico do país e o incentivo em áreas estratégicas. Esta *politic* (política pública viva e em ato), em uma das suas áreas projetais, direciona ações para o trabalho social, conciliando como uma das suas ações o desenvolvimento profissional qualificado.³

Impulsionada pelas ideias desenvolvimentistas, fincadas na política econômica brasileira, e da intenção de preparar pessoal qualificado para o exercício profissional de nível médio, em 2016 é instituído o programa MedioTec, unindo ensino médio ao ensino técnico profissionalizante. Esta proposta fundamenta-se na preparação de jovens para o mercado de trabalho, em grande parte para cursos da área industrial e setores estratégicos da economia, contudo preservando a ideia de profissão para o mercado, desenhada numa perspectiva de governo neoliberal. Somada a estas características tornam-se visíveis desafios para sua implementação como infraestrutura precária, profissionais qualificados para as áreas de formação dos cursos e estudos de tendência para o exercício profissional dos egressos.

Nesta minuta discursiva torna-se claro que a seara da formação técnica em saúde é preenchida de discussões que envolvem diversas áreas de aprofundamento. Para cada especificidade é tangível uma alínea enraizada em formato rizomático proporcionando toques empiricamente distantes. Desta maneira, falar de formação técnica em saúde é inserir-se num ambiente de pluralidades que envolve educação, saúde, economia, mercado, cultura e sociedade. Para tanto, um estudo que proponha o acesso às bases de informações num desenho de estado da arte, configura-se como uma estratégia de tradução do conhecimento para gestores, profissionais e academia, processo este denominado como *Knowledge Translation* (KT) pela Rede Brasileira para Políticas Informadas por Evidências (EVIPNet-Brasil).

Para tanto, este estudo tem o objetivo de analisar a formação técnica em saúde a partir das evidências brasileiras e cearenses, encarando-a como campo que discorre princípios da educação e da saúde.

2. Aspectos metodológicos

O estado da arte é um modelo de literatura ensaística que pretende consolidar o conhecimento numa base de informações com documentos de características e temas semelhantes. Trata-se de um olhar panorâmico e atualizado sobre as produções de “uma determinada área ou instituição”, permitindo organizar as informações e compreender suas relações.⁴

Ferreira⁵ esclarece este tipo de estudo, também denominado como ‘estado do conhecimento’, é bibliográfico e permite a análise de documentos publicamente. Surge no contexto da intensa produção do conhecimento científico brasileiro ocorrida no final dos anos de 1990 e início do século XXI, catalisada por cursos de graduação e pós-graduação.

Por assumir os desenhos de um estudo bibliográfico, o estado da arte propõe a busca por documentos, para a configuração de um *corpus* de análise que coadune, o mais próximo, da realidade do fenômeno investigado. Partindo desse pressuposto foram realizadas buscas nos sítios eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e o portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para a busca de artigos científicos, teses, dissertações e monografias. Foram realizadas buscas também nos principais jornais de veiculação de notícias do estado do Ceará, O povo e Diário do Nordeste.

Para a padronização dessas buscas e compreendendo que a escolha por muitos termos ampliaria a disposição de documentos para uma pré-análise desnecessários para a realização deste estudo, foi utilizado como padrões nas buscas pelos documentos as palavras: “Pessoal técnico de saúde”, “Profissional técnico em saúde”, “Formação Profissional”, “Cursos Técnicos” e

"Técnicos em saúde". Estas, quando necessário, eram acompanhadas pelo prefixo or (ou) na ideia de universalizar as buscas e permitir a seleção por documentos apropriados ao estudo. Não foi estabelecido um recorte temporal para a seleção dos documentos na BVS e das notícias nos Jornais O povo e Diário do Nordeste.

Como critério de elegibilidade dos documentos estabeleceu-se que os materiais duplicados, oriundos de estudos realizados em outros países e indisponíveis para acesso livre seriam descartados. Não foram estabelecidos filtros para o tipo de documento (artigo, boletim, resenhas, teses, dissertações, monografias, notas e outros). O resultado das buscas na BVS, Scielo, Jornal O povo e Diário do Nordeste é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Documentos selecionados na interface de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Jornal O povo e Diário do Nordeste. 2018

Título	Autores	Tipo de documento/fonte	Ano	Base de dados original
O ensino como negócio: a expansão da oferta dos cursos de formação de tecnólogos em saúde no Brasil	Campello, A.M; Seta, M; Rangel, V.P; Candeias, M; Farah Neto, M; Costa, L; Almeida, A.	Artigo/Trab Educ e Saúde	2009	LILACS
Utilização da biblioteca virtual na formação de nível técnico em saúde: o caso das Escolas Técnicas do SUS	Benigno, S.R.S.	Tese/ENSP	2005	Lilacs
A experiência de implantação da Escola de Formação Técnica em Saúde "Enfª Izabel dos Santos" pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro	Romano, R.AT; Torres, M.N.F. B; Cortez, M.V; Mendes, R.N.	Artigo/Revista Bras Enferm	1991	Lilacs
O técnico e as necessidades em saúde	Castiel, L. D.	Artigo/Cad Saúde Publica	1985	Lilacs
Uma experiência de formação de pessoal de saúde no Brasil	Macedo, C.G; Santos, I; Vieira, C.A.B.	Artigo/Educ Med Salud	1980	PAHO
Recursos humanos em saúde pública	Souza, J.M.	Artigo/Rev Saude Publica	1976	MEDLINE
A política de formação dos agentes comunitários de saúde: memória de uma formulação em disputa nos anos 2003-2005	Morosini, M.V.G.C.	Tese/UERJ	2009	LILACS
Cenário nacional das escolas técnicas do SUS: a criação dos CEFOR no Brasil	Galvão, E.	Artigo/Saude Soc	2009	LILACS
O curso técnico em farmácia na ETSUS-SP: contribuições para o debate	Greco, M.C.M	Tese/ENSP	2009	LILACS
A profissionalização do técnico em patologia clínica: o caso da Escola de Saúde Pública de Mato Grosso em evidência	Moraes, L.M.C.	Tese/ENSP	2009	LILACS
A expansão do rastreio do câncer do colo do útero e a formação de citotécnicos no Brasil	Teixeira, L.A; Porto, M.A.T; Souza, L.P.A.	Artigo/Physis	2012	HISA
Perfil dos alunos dos cursos de técnico em prótese dentária do estado da Paraíba	Souza Neto, J.F; Santos, J.A; Cavalcanti, A.L.	Artigo/Odonto(São Bernardo do Campo)	2012	BBO
O processo de trabalho do técnico em saúde bucal e suas relações com a equipe de saúde bucal na Região	Esposti, C.D.D; Oliveira, A.E; Santos Neto, E.T; Zandonade, E.	Artigo/Saude Soc	2012	LILACS

Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil				
Mapeamento dos trabalhadores de nível técnico na área de citotecnologia no Brasil	Teixeira, V. M.F.; Gomes, F.M.P.; Pierantoni, C.R.; França, T.	Artigo/Rev Bras Cancerol	2012	Coleciona SUS
Profissionais auxiliares da odontologia versus agente comunitário de saúde: similaridades e contrastes	Costa, S.M; Araújo, F.F	Artigo/Rev Odontol UNESp	2013	Scielo
A expansão do rastreio do câncer do colo do útero e a formação de citotécnicos no Brasil	Teixeira, L.A; Porto, M.A.T.T; Souza, L.P.A.	Artigo/Physis	2012	Scielo
Agentes Comunitários de Saúde: agenciadores de encontros entre territórios	Costa, S.L; Carvalho, E.N.	Artigo/Ciênc Saúde Coletiva	2012	Scielo
Condições de trabalho dos trabalhadores da saúde: um enfoque sobre os técnicos e auxiliares de nível médio	Maciel, R.H.M.O; Santos, J.B.F; Rodrigues, R.L	Artigo/	2015	Scielo
Inserção do técnico em saúde bucal no sistema único de saúde: a instabilidade dos vínculos de trabalho e a desvalorização profissional	Lima, A.M.C et al	Artigo/Trab Educ e Saúde	2016	Scielo
Singularidades no processo de trabalho entre técnicos em saúde bucal e cirurgiões-dentistas	Galvêas, E.A; Oliveira, A.E; Esposti, C.D.D; Santos Neto, E.T	Artigo/Trabalho, Educação e Saúde	2016	Scielo
Recursos humanos em saúde: crise global e cooperação internacional	Portela, G.Z; Fehn, A.C; Sarmiento, R.L; Dal Poz, U.M.R	Artigo/Ciência e Saúde Coletiva	2017	Scielo
Três novas empresas devem se instalar no Polo de Saúde	Cavalcante, I	Notícia/Jornal	2017	O povo
Programa disponibiliza bolsas de estudos no Ceará e outros estados	Redação O povo	Notícia/Jornal	2016	O povo
Onze empresas se instalarão no 1º ano do polo químico	Cavalcante, B	Notícia/Jonrnal	2017	O povo
Ceará tem 4.606 vagas em cursos técnicos gratuitos em cerca de 70 cidades	-	Notícia/Jornal	2017	Diário do Nordeste

Fonte: própria.

As dissertações e teses foram os documentos com maior densidade discursiva entre os materiais analisados. Por se tratarem de produtos oriundos da realização de pesquisas em campo ou com documentos, entende-se que dispõe de um maior teor analítico sobre o fenômeno da formação técnica em saúde.

Devido ao expressivo número de documentos desse tipo, foi dada uma atenção específica para a seleção deste tipo de material. Para tanto, esclarece-se que os mecanismos de buscas para as dissertações e teses aconteceram de maneira diferenciada, sem se distanciar das propostas originais do estado da arte.

Entendendo que nos estudos de estado da arte há uma intenção analítica que induz o contato individual com os documentos, e considerando que a cada ano são publicados várias dissertações e teses em diferentes programas de pós-graduação no Brasil, foi necessário estabelecer um recorte temporal para essa seleção. Deste modo foram estabelecidos como critérios adicionais: publicações do ano de 2016, resultados da busca com o termo "Formação Técnica em Saúde", publicadas nas áreas do conhecimento em Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Aplicadas, com área de concentração em Educação e Saúde Coletiva.

A busca sem pré-análise revelou 2.712 (dois mil setecentos e doze) documentos. Com análise dos resumos permaneceram 21 (vinte e um). Apesar da utilização do critério área de concentração, todos os documentos estavam vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação. Os documentos selecionados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Dissertações e teses selecionadas no portal da CAPES, disponíveis para acesso público aos documentos. 2018

Título	Palavras-chave	Tipo de documento/fonte
A atividade do docente da educação profissional dos institutos federais de educação ciência e tecnologia: prescrição, significado e sentido na construção de um novo gênero profissional	Docência na educação profissional. Atividade. Atividade de ensino. Educação Profissional. Clínica da atividade.	Tese/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
A concepção de organização do processo educativo na educação profissional na modalidade EAD	Processo Educativo. Ensino Profissional a Distância. Aprendizagem Significativa	Dissertação/Universidade do Sul de Santa Catarina
A formação do professor para a educação profissional: mapeando a produção bibliográfica	Formação de Professores. Educação Profissional. Produção Acadêmica.	Dissertação/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
A formação profissional em saúde na interface com o Sistema Único de Saúde (SUS)	Educação. Formação em Saúde. Sistema Único de Saúde.	Dissertação/Universidade Federal de Goiás
A inserção dos egressos do PRONATEC do IFRS – Campus Sertão no mercado de trabalho	Educação Técnica e Profissionalizante. PRONATEC. Avaliação de Políticas Educacionais.	Dissertação/Universidade de Passo Fundo
A política de educação profissional do governo Dilma: o direito à educação no contexto da expansão da rede federal de educação profissional e do PRONATEC	Trabalho e Educação. Direito à educação profissional. Expansão da Rede Federal. Pronatec.	Dissertação/Universidade Federal do Espírito Santo
A política estadual de educação no Espírito Santo: o papel do projeto "Escola Viva" no direito social à educação básica e profissional	Ensino Médio Integrado. "Escola Viva". Direito. Público-Privado. Políticas Educacionais	Dissertação/Universidade Federal do Espírito Santo
Aprendizagem de projetos no ensino técnico: contribuições da teoria histórico-cultural para o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes	Trabalho. Ensino Técnico. Projetos. Teoria Histórico-Cultural. Pensamento teórico	Dissertação/Universidade Federal de São Paulo
Criticidade na educação profissional: prática e ferramentas dialógicas	Crítica. Educação Profissional. Educação humanista. Práticas pedagógicas dialógicas. Ferramentas dialógicas.	Tese/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Educação e trabalho: a formação do jovem trabalhador no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990	Formação do trabalhador Educação básica Trabalho e educação Brasil e Portugal	Tese/Universidade Federal de Uberlândia
Educação por competências na formação profissional: um desafio para cursos superiores de tecnologia no SENAC-RS Porto Alegre 2016	Educação por competências. Educação Superior. Cursos Superiores de Tecnologia. Educação Profissional e Tecnológica. Senac-RS.	Tese/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Educação profissional e formação humana: os desafios da formação técnica em nível médio e o sujeito técnico	Educação Profissional. Ensino Técnico. Formação Humana e Tecnológica. Formação Integral e a Formação do Sujeito Ético.	Dissertação/Universidade São Francisco
Ensino Médio integrado à educação profissional (2008 a 2014): crítica à concepção de formação em escolas de educação profissional cearense	Políticas educacionais; Formação humana; Educação profissional; Ensino Médio Integrado no Estado do Ceará.	Dissertação/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul (2011-2014): fatores que interferem na ressignificação da política, no contexto da prática, em escolas de Farroupilha/RS	Política educacional. Materialismo histórico-dialético. Ciclo de políticas. Ensino médio politécnico.	Dissertação/Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Formação e docência de professores bacharéis na educação profissional e tecnológica no IFRN: uma interface dialógica emancipatória	Formação Docente. Docência na Educação Profissional e Tecnológica. Formação Continuada. Identidade Docente. Desenvolvimento Profissional	Tese/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Formação profissional na educação social: subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino americanos	Educação Social. Formação Profissional. Diversidade de Experiências	Tese/Universidade Estadual de Maringá
Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?	Trabalho. Formação Humana Integral. Qualificação Profissional.	Tese/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Integração da educação de jovens e adultos com a educação profissional: nova institucionalidade na educação básica brasileira	Política Educacional. Educação de Jovens e Adultos. Formação Integrada. PROEJA. PROJOVEM	Dissertação/Universidade Federal de Goiás
Modos de ser professor na educação profissional: narrativas de vida	Ser Professor. Educação Profissional. Narrativas.	Tese/Fundação Universidade Federal do Piauí
Políticas de formação docente para a educação profissional: análise em duas escolas do Vale do Açu	Não identificada	Dissertação/Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Quando o problema é de classe! Trabalho e Educação em um curso de ensino médio profissional: relações e tensões entre a formação política e a formação técnica no IEJC (ITERRA/MST)	Movimento sem Terra. Trabalho. Ensino Médio. Cooperativismo. Classe. Práxis. Educação Profissional.	Tese/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Própria.

A partir do Quadro 2 é possível visualizar que, no ano de 2016, a produção do conhecimento sobre formação técnica em saúde muito se concentrou no estado das Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, com predominância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (n=3) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (n=3). Salienta-se que acompanhada do aspecto regional, os documentos de dissertação (n=12) se destacam frente as teses (n=9).

Encarando a formação técnica em saúde como objeto de estudo e análise desses documentos, observam-se diferentes abordagens teórico-analíticas sobre o tema em voga. Desta maneira, visualizam-se discussões pautadas sobre os modelos de ensino e gestão da educação adotados sobre a formação, e aplicação sobre a realidade de programas específicos para aceleração da aprendizagem e universalização do ensino profissionalizante.

As informações dos documentos foram capturadas a partir da utilização de um roteiro estruturado (apresentado no projeto de pesquisa) que buscou respostas invés de aspectos de fichamento, neste documento preservou-se a análise sobre a concepção da formação técnica em

saúde, influências política, econômica, culturais e de financiamento na formação técnica em saúde, e disseminação do conhecimento.

A análise do conteúdo ocorreu mediante leitura crítica e intensiva sobre os as dimensões éticas, educacionais e históricas na intenção de corporeidade para o estado da arte.

Este estudo é parte da revisão da literatura realizada em uma dissertação do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Reflexões sobre as evidências científicas

As evidências retratadas na literatura selecionada permitem destacar aspectos importantes da construção da formação técnica em saúde no Brasil, além de apontar características cruciais para o desenvolvimento do SUS, a partir da formação de recursos humanos em saúde.

As discussões dos documentos se sustentam na produção do conhecimento sobre o ensino na saúde, aderindo a saliência de construir saberes sobre a formação técnica. Nessa ótica, é importante sinalizar que os estudos sustentam uma base para a compreensão da Política Recursos Humanos para o SUS.

Os documentos apontam que a formação de recursos humanos de saúde 'tem sido reconhecida como um elemento crítico no processo de reorientação e transformação dos sistemas de saúde'. Desta visão, destaca-se como um campo de análise e discussão denso, e preenchido de lacunas que desafiam os gestores e profissionais da educação na saúde.

Infere-se que o ensino técnico em saúde é um constituinte do enriquecimento da Política de Recursos Humanos aplicada no SUS, o qual dimensiona a formação de trabalhadores de nível médio e os qualifica para a atuação mediante as necessidades identificadas no sistema de saúde.

Tal hipótese sustenta-se numa base científica quando Assis et al.² propõe que a formação de novos cursos de preparação de pessoal, não somente da saúde tem sido uma aposta do governo, com fins de "contemplar as metas de desenvolvimento social e econômico". Esta intenção é reverberante desde a origem da formação técnica no Brasil, com a constituição das Escolas de Aprendizes Artífices.

Não há como negar que a formação técnica em saúde sempre esteve atrelada as conjunturas políticas no Brasil, sofrendo com as alterações ideológicas de cada governo, por um lado encharcados de ideais neoliberais e por outro destinado ao tensionamento das ações políticas para a preservação dos direitos sociais. Tão forte é esta realidade que no período da Ditadura Militar, junto às proposições doutrinárias da educação básica, a formação técnica foi tida como imagem para o desenvolvimento econômico do país. Outrora, estas ideias embora tenham impulsionado a constituição de cursos técnicos e profissionalizantes, pouco destinou uma atenção voltada a saúde.

Como reflexo desse modelo de transições e indeterminações conceituais e educacionais da formação técnica em saúde, a Enfermeira Izabel do Santos destaca-se pela proposta inovadora e pioneira na transformação da equipe profissional de enfermagem, qualificando e estimulando a formação de profissionais técnicos, o que desmistificou esta formação como uma ocupação nível elementar, subjugados por ações essencialmente técnicas, pouco relacionadas às ações humanísticas e críticas no fazer saúde, o que impulsionou a constituição do Projeto Larga Escala.

Nas alíneas de discussão dos documentos selecionados, constatou-se que a formação de pessoal da saúde não se trata de uma iniciativa unicamente brasileira, sendo caracterizada como uma preocupação dos sistemas globais de recursos humanos de saúde. Desta forma, sinaliza-se a Cooperação Técnica OPAS-Brasil, parceria institucional entre a Organização Pan-americana de Saúde e o governo brasileiro (OPAS/MS), a qual possibilitou de 1973 a 1983 a formação de RH em saúde.

Considerando os aspectos históricos que tracejam a educação na saúde, é importante lembrar que esta Cooperação Técnica surgiu mediante atuação de um governo autoritário e ditatorial, com a discussão de um milagre econômico sucedido de uma crise que perdurou até o início do século XXI.⁶

A *posteriori* surgem iniciativas que sustentam a construção do ensino profissionalizante na saúde anteriormente promulgada pela Lei 4.024/61 (ASSIS et al., 2008). Consonante a estas propostas um dos documentos demonstram historicamente a formação profissional no horizonte da formação politécnica, trazendo como exemplo Sérgio Arouca em seus ensaios utópicos da construção da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV).

A EPSJV apoia-se na busca incessante de trazer a politécnica como ponto de discussão para a atualidade, buscando romper a "dualidade tradicional do ensino médio, em que se oferece aos alunos do ensino técnico profissionalizante uma formação instrumental para o trabalho".⁷

Esse pensamento permite ancorar as discussões que o ensino técnico na saúde não é permissivamente uma produção em massa de profissionais para atuar com o modelo fordista nos serviços de atenção à saúde.

Vale relembrar que os aspectos apontados como normativos são intrinsecamente reverberantes nas ações profissionais, gerando impactos até mesmo nos modelos de ensino promulgados no ensino técnico.

Ressalta-se assim a valorosa significância que as Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) têm assumido na formação desses profissionais. Estas escolas são instituições públicas que demandam a formação de trabalhadores da área da saúde, em busca de atender as demandas locais, incorporando as realidades e potencialidades dos sistemas locais de saúde. Hoje existem 40 ETSUS, decorrentes do Programa Larga Escala iniciado em 1985.⁸

As ETSUS, portanto, configuram-se como instrumentos-chave do contexto de formação dos recursos humanos de saúde, as quais possibilitam em território nacional a formulação de saberes e fazeres apoiados nos princípios e diretrizes do SUS.

Em consonância com as propostas de preparação de pessoal de nível técnico para a saúde, surgem no País evidências de que o ensino precisa ser realinhar às condições da CF e da Lei Orgânica da Saúde 8.080/90,⁹ para tanto são criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos do ensino superior buscando contribuir para a atuação do profissional generalista, técnico, científico e humanista, com capacidade crítica e reflexiva para atuar no SUS.

Nesse mesmo movimento é instituída a Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 que define as DCN para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. No mesmo sentido que os cursos de graduação, a formação técnica e tecnológica avança com a construção de um itinerário formativo ampliado, com o direcionamento do ensino para a realização de um papel do técnico reflexivo, humano e crítico.

É importante mencionar que esses movimentos organizativos e normativos contribuem de forma significativa no escopo nacional de aprimoramento do ensino técnico. Dessa forma, um dos artigos selecionados afirma que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) criam o "Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia no que se refere à área da Tecnologia da Saúde, e do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos".

Esse último compreende cursos em diversas áreas como ambiente e saúde, controle e processos industriais, desenvolvimento educacional e social, gestão e negócios, informação e comunicação, infraestrutura, militar, produção alimentícia, produção cultural e design, produção industrial, recursos naturais, segurança, turismo, hospitalidade e lazer.

Só na área da saúde (ambiente e saúde) são ofertados nacionalmente 28 cursos de nível técnico, geralmente desenvolvidos de acordo com as necessidades locais e a possibilidade de fortalecimento do SUS.

Outro artigo aponta a formação de profissionais citotécnicos no Brasil. Dessa forma, justifica que o surgimento dessa categoria profissional da saúde surge da necessidade de conduzir a preparação de pessoal técnico apto para o trabalho em ambientes de exames diagnósticos citopatológicos em desenvolvimento das ações de prevenção do câncer de colo do útero. Contudo, evidencia-se que apesar de aparentar um curso essencialmente técnico, a formação do citopatologista é direcionada para as necessidades de atuação do SUS, e seu itinerário formativo é condizente com as propostas do sistema.

Para tanto, esta revisão da literatura permite inferir que a formação técnica em saúde no Brasil se apresenta em fluxo crescente, tomando um corpo delineado a partir das necessidades do SUS e construído mediante o alinhamento com a educação do ensino médio.

4. Modelos de educação e a formação técnica em saúde

O ensino técnico, em sua amplitude, engloba os aspectos mais gerais da sociedade, as interpretações políticas e educacionais, e as intenções na formação de recursos humanos que atuam no sistema público. Alves (s/d) acusa que não é possível a compreensão dos processos que determinam o ensino técnico de forma isolada, tem que ser levado em consideração "as dimensões históricas, políticas e econômicas que a ele estão relacionadas, como também aos desdobramentos da política da educação como um todo".

Nessa lente, podemos destacar as diferentes concepções de educação e de saúde que circundam a formação técnica. São correntes que compreendem e fecundam o seio social, político e educacional numa associação de necessidades e conflitos conceituais que se (re)organizam mediante discussões implementadas nesse cenário de formação.

Falar de educação, *a priori*, é fundamental para que se compreenda de maneira clara e contextualizada esse tipo de ensino. Trata-se, portanto, de um termo polissêmico constituído de várias lentes que expressam seu significado, lentes estas que refletem a visão de uma cultura, uma sociedade, ou mesmo uma época, mas que ao todo repercute em uma "atividade social antiga tanto quanto a própria instituição de uma sociedade minimamente organizada".¹⁰

Vianna¹¹ interpreta educação como algo corpóreo, solúvel na sociedade e que circunda o homem enquanto espécie de transformação. De encontro, Garcia e Nosella¹² destacam a educação na concepção de Aristóteles, a qual "deve levar o homem a alcançar sua plena realização, mas isso só se torna possível se ele desenvolver suas faculdades físicas, morais e intelectuais".

A visão de Francis Bacon (1561-1626), na defesa da experimentação e do empirismo moderno, influenciou na desmistificação do caráter religioso e metafísico da educação dos indivíduos, substituindo pela concepção de ciência enquanto domínio do homem sobre a natureza. É este entendimento que possibilita a reorganização do conhecimento humano, em disseminação do conhecimento científico, não baseado no conhecimento escolástico.¹³ Em uma breve consonância Jean Piaget, ao deleitar-se sobre a psicologia educacional, apresenta a partir da percepção do construtivismo sequencial a orientação de diferentes formações do homem diante de circunstâncias semelhantes ou idênticas, o que destaca a singularidade no processo de aprendizagem e a educação como meio de sustentação prática empírica.¹⁴ O mesmo pensador afirma a existência de objetivos que circundam a educação, que influenciam a "formação de homens criativos, inventivos e descobridores, de pessoas críticas e ativas, na busca constante da construção da autonomia".¹¹

Estas concepções, embora apresentem períodos de surgimento distintos, convergem no espaço-tempo e culminam numa interpretação dialética dos preceitos e definições da educação. Desta maneira, tornam-se constantemente atuais, possibilitando a formação de críticas que conduzam uma reflexão sobre diferentes contextos da sociedade.

Como destaca Maciel¹⁵:

A educação, no atual contexto da ideologia neoliberal, tem sido vista, pelo viés da Economia, como formação do capital humano. Segue-se um modelo de formação, de sujeitos produtivos para o mercado, que se torna hegemônico, constituído pelas competências necessárias à empregabilidade. Nesse sentido, pensar uma educação que venha na direção oposta a essa ideologia, que atenda às necessidades da população excluída dos direitos básicos da existência humana e dos princípios da formação de sujeitos críticos – conscientes e construtores de sua história – requer um aprofundamento complexo sobre os fundamentos dessa educação a ser direcionada e construída para atender as necessidades do povo, a partir da sua realidade.

Tal percepção nos orienta a concatenar os conceitos da educação a uma crítica do momento político e regime ideológico implicados na sociedade. Constituídos de um seio

essencialmente capitalista neoliberal, somos peças de um tabuleiro onde o jogo tem o objetivo do lucro, e neste prisma o cenário de formação profissional é constituído como estratégia de desenvolvimento e consentimento de um valor deliberativo na atribuição de um papel social.

É nesse dilema de mercantilização dos processos educacionais que nos deparamos com diferentes intenções de ensino técnico. Numa lógica neoliberal, a formação neste campo é proporcionalmente ligada às propostas e necessidades do cenário econômico e a oferta do mercado.

A oferta da educação como mercadoria tem conduzido organicamente a constituição de uma *polis* centrada no ensino enquanto estratégia de lucro na visão dos educadores e educandos. Oliveira¹⁶ informa que uma das consequências da modernização da educação, influenciada pela globalização, é justamente: “a transformação da educação como objeto de interesse do grande capital, ocasionando uma crescente comercialização do setor”.

O mesmo autor destaca que no Brasil a moderação da educação como meio de lucro empresarial é antigo, remetendo o período da ditadura militar, embora operassem de forma obducta das legislações vigentes na época.

No entanto, é a partir desta conjuntura política que se depreende a concepção de ensino técnico como política de governo, em que se propugnava uma revolução urbano-industrial com vistas ao desenvolvimento econômico, que intermediava o caráter repressivo com propostas de modernização da máquina estatal.¹⁷

Depreende-se, portanto, o entendimento relacional entre desenvolvimento econômico e saúde para população. É diante desta determinação utilitarista do fazer saúde que encontramos correntes de pensamento e modelos de saúde que orientaram uma formação técnica essencialmente conduzida por um fazer ligeiramente mecanizado, semelhante aos cursos industriais oferecidos para a massa do desenvolvimento econômico.

Um estudo realizado por Gadelha et al.¹⁸ especifica a necessidade de haver um equilíbrio entre Estado e mercado, com vistas a angariar bens e serviços de saúde no provimento do benefício social. Os autores complementam que o Estado segue como protagonista na promoção de um sistema inovador em saúde, sendo diante desta proposta a elaboração de políticas públicas de saúde que organizem o sistema e proporcionem seu funcionamento.

Neste contexto, é possível compreender que o ensino técnico configurou-se como uma concepção de desenvolvimento econômico durante a Ditadura Militar, apoiado no setor industrial e acompanhando pelas ações de políticas de saúde que caminharam em parceria com as propostas de desenvolvimento, em meio às crises e o milagre econômico na década de 1970.

Saviani¹⁹ destaca que o cenário educacional neste período era orientado pela formação de recursos humanos em prol do desenvolvimento econômico nos parâmetros capitalistas, de preparação técnica profissional, no ensino médio e a diversificação do ensino superior, introduzindo cursos de curta duração, com a utilização de novas tecnologias e recursos pedagógicos. Esta ideia culminou tão intensamente sobre a teia do capitalismo que foram realizados acordos de cooperação em ensino com os Estados Unidos da América (Acordo MEC-USAID), aplicando uma concepção produtivista do ensino técnico.

Em concordância aos aspectos desse autor, Cunha²⁰ esclarece que estes ideais promulgaram, mais tarde, a Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 71), com a determinação de que o ensino secundário, o ensino normal, o ensino técnico industrial, o ensino técnico comercial e o agrotécnico se fundam, possibilitando que as escolas oferecessem cursos profissionais (profissionalizantes), destinado a formação de técnico e auxiliar técnico nas diversas atividades.

É mediante a Ditadura Militar que nos encontramos com a aplicação de uma preparação profissional a partir do ensino técnico na área da saúde. Como exemplo de pioneirismo neste perfil de formação, a Enfermagem proporcionou uma visão estratégica para o desenvolvimento de ações fundamentais no sistema público de saúde, na prevenção de agravos e a inovação tecnológica no setor hospitalar.

As crescentes necessidades da saúde, o aumento populacional e a visão de melhoria da qualidade de vida como precursora do desenvolvimento econômico nacional, culminaram na

formação profissional de trabalhadores técnicos em enfermagem como objetivo do Estado, tendo em vista a execução de ações elementares no sistema público de saúde.²¹ Esta premissa instituiu Programas de formação técnica em Enfermagem como o Larga Escala, PROFAE e PROFAPS, em parcerias entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

Apesar do destaque dado ao ensino técnico em Enfermagem na concepção da formação técnica em saúde enquanto política pública é importante dar ênfase as concepções de outros cursos do mesmo perfil, que ocorrem numa construção histórica e política semelhante.

O curso técnico em higiene bucal, concretamente instituído em 1975, orientou-se no seio da Odontologia como ciência primer, tomando como base os regulamentos normativos inseridos pela LDB-71. Sua criação partiu dos mesmos ideais de constituírem o técnico de Enfermagem no que tange a assistência à saúde da população.²²

Semelhante a estes, o ensino técnico em radiologia inicia sua formação na década de 1950 com a criação de um conselho de fiscalização de profissionais técnicos em saúde, o que delega a normatização de auxiliares de médicos em radiologia. Isso instituiu posteriormente, também pela LDB-71, o curso profissionalizante associado ao ensino médio.²³

Tais cursos constituem uma representação dos preceitos ideológicos que permearam a concepção do ensino técnico em saúde diante de uma interpretação política, social e antropológica de saúde vigente na segunda metade do século XX. Conforme afirmar Faquim²⁴, "a formação profissional no Brasil teve suas origens em decisões circunstanciais especialmente de caráter assistencialista", no entanto, destaca que desde esse período houve uma preocupação organizacional sobre a qualificação profissional.

Estas informações abrem lacunas para na observação dos modelos de atenção a saúde e suas implicações sobre o fenômeno do ensino técnico.

Pondera-se que o modelo de atenção a saúde colonial repercutiu incisivamente na preparação de profissionais na área da saúde. Guiadas pela segurança dos portos e a manutenção da inventiva monocultura brasileira, as práticas de saúde se orientavam pelo combate as epidemias pelo canal de transportação de cargas, o que afetaria consequentemente o setor produtivo econômico da colônia. A ideia de "prevenir" e assegurar a segurança biológica dos portos se manteve ainda durante a República Velha.

Um forte impacto conceitual que podemos destacar para o ensino técnico, como também para a formação profissional em saúde na sua amplitude temática, é o conflito conceitual do fazer saúde. Destaca-se para tanto a repercussão da medicina social e a formação biomédica na educação na saúde.

O Modelo Flexneriano veio imprimir no ensino da saúde uma matriz disciplinar e pedagógica de perspectivas "exclusivamente biologicistas de doenças, com negação da determinação social da saúde".²⁵ Este veio a comportar as práxis de um modelo médico-assistencial previdenciário, que perdurou como único até meados da década de 1980. É com o MRS e posterior institucionalização do SUS que compreendemos o ensino técnico como elemento completar e estratégico nas ações e serviços de saúde.

O SUS veio a inserir no campo da formação técnica em saúde a crítica sobre uma formação essencialmente técnica e possibilitar reflexões sobre o papel profissional. Conceitualmente seu papel, hoje, é ensejado pela estratégia de complementar as ações na saúde a partir de um fazer pensante.

Compreende-se, portanto, que a concepção do ensino técnico em saúde caminha sobre uma teia política organizacional, revelando uma relação simbiótica entre políticas de saúde e educação, de necessária análise e observação dos seus fenômenos.

5. Considerações finais

O estado da arte sobre a formação técnica em saúde revelou a latência de estudos nesta área possibilitando visões ampliadas e diversas sobre seus aspectos históricos, políticos e conceituais. Demonstrou também uma saliência crítica aos processos hegemônicos na saúde e educação, a partir dos modelos de ensino adotados e intenções que modelam a educação profissional no Brasil.

A produção do conhecimento sobre a formação técnica em saúde mostrou o importante papel dos Programas de Pós-Graduação, apresentando uma quantidade significativa de documentos apenas em um ano. Isto revelou que trata-se de um assunto em pauta nas discussões e estudos do cenário acadêmico na área da educação.

Cabe salientar que as concepções sobre a formação técnica em saúde ultrapassam as concepções estruturalistas e de uma formação penetrada de intenções mecanicistas, mostrando, com o tempo, o alinhamento com questões humanísticas e reorientação da formação para o Sistema Único de Saúde. Nesta perspectiva demonstram teorias da educação aplicadas aos processos de ensino-aprendizagem na tentativa de uma formação emancipatória.

6. Referências Bibliográficas

1. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). Trabalhadores técnicos em saúde: formação profissional e mercado de trabalho (relatório final). Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
2. Assis AS; et al. Formação técnica e profissional em saúde: processo histórico e novos desafios para a escola de formação em saúde da família visconde de saboia. *Sanare (Sobral.Impresso)*. 2008;7(2):54-61.
3. Jardim MC, Silva MR. Cronologia do Programa de Aceleração do Crescimento. In: Jardim, MC; Silva, MR. Programa de aceleração do crescimento (PAC): neodesenvolvimentismo? São Paulo: Editora UNIFESP, 2015.
4. Silva SMC, Barbosa FM, Pedro LG, Muniz VC. Estudo sobre "estado da arte" de um programa de pós-graduação em psicologia. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*. 2014; 20(2):278-96.
5. Ferreira NSA. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*. 2002;23(79).
6. Paiva CHA, Pires-Alves FP, Hochman G. A cooperação técnica OPAS-Brasil na formação de trabalhadores para a saúde (1973-1983). *Ciênc Saúde Colet*. 2008;13(3):929-39.
7. Pontes ALM, Fonseca AF. Iniciação à educação politécnica em saúde: uma proposta de formação de técnicos em saúde. *Trab Educ Saúde*. 2008;5(3):559-69.
8. RET-SUS. Rede de Escolas Técnicas do SUS. Disponível em: < <http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/> > Acesso em 08 jan 2018.
9. Haddad AE, et al. Política nacional de educação na saúde. *Rev baiana saúde pública*. 2008; 3(supl 1):98-114.
10. Valle LAB. Educação. In: Pereira IB, Lima JCF (Orgs). Dicionário da educação profissional em saúde. 2ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 143.
11. Vianna CES. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. *Janus*. 2006;3(4).
12. Garcia AB, Nosella P. Educação em Aristóteles: vida, estrutura política e concepção educacional. *Cadernos de Pós-graduação*. 2009;8:27-31.
13. Galvão RCS. Francis Bacon: teoria, método e contribuições para a educação. *Interthesis*. 2007;4(2):32-41.
14. Pereira CL. Piaget, Vygostsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. *Psicol estud*. 2012; 17(2):277-86.
15. Maciel KF. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. *Educação em perspectiva*. 2011;2(2):326-44.
16. Oliveira RP. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educ Soc*. 2009;30(108):739-60.
17. Ferreira Junior A; Bittar M. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. *Cad Cedes*. 2008; 28(76):333-55.
18. Gadelha C, Costa L, Maldonado J, Borges T. Saúde e Desenvolvimento. *Informe CEIS*. 2011;2(2).
19. Saviani D. O legado educacional do regime militar. *Cad Cedes*. 2008;28(76):291-312.
20. Cunha LA. O legado da ditadura para a educação brasileira. *Educ Soc*. 2014; 35(127):357-77.
21. Göttems LBD, Alves AD, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. *Rev latinoam enferm*. 2007;15(5).

22. Pezzato LM. (Dissertação). O processo de formação do técnico em higiene dental e do atendimento de consultório dentário, no Brasil: uma história silenciada. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2001.
23. Oliveira RS, Passos ES. O papel do gestor na motivação dos seus colaboradores. *Cairu em Revista*. 2013; 2(2):33-41.
24. Faquim JPS. Técnico de saúde bucal: uma história da regulamentação da lei 11.889/2008. 2018 [citado em 10 jan 2018]. Available from: <http://docplayer.com.br/33770105-Tecnico-de-saude-bucal-uma-historia-da-regulamentacao-da-profissao-lei-2008.html>
25. Almeida Filho N. Reconhecer flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. *Cad Saúde Pública*. 2010;26(12):2234-49.

7. Agradecimentos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa para o desenvolvimento desse artigo, parte de uma dissertação de Mestrado Acadêmico.

Artigo Recebido: 25.02.2018

Aprovado para publicação: 09.12.2019

Diógenes Farias Gomes

Universidade Estadual do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

AV. DR. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza, CE. - Fortaleza, CE

CEP: 60.714-903

Email: diogenesfgo@gmail.com
